

# AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESCOLARES

SANTOS, Rodrigo José dos<sup>1</sup>  
SILVA, Janderson Josimar da<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo tem o intuito de debater contribuições para o desenvolvimento integral dos escolares no ensino da Educação Física Escolar, se apropriando do conteúdo “lutas”. Compreendendo os benefícios que as lutas podem propiciar, conceituando as lutas, e o reconhecendo como importante no currículo escolar da Educação Física. Caracteriza-se como estudo exploratório-descritivo, dentro de uma pesquisa bibliográfica, referenciando teorias de livros e artigos. Conclui-se que, o conteúdo lutas é de suma importância na Educação Física Escolar, pois, contribui com o desenvolvimento integral dos escolares, e também no potencial do desenvolvimento da cultura corporal.

**Palavras-chave:** Lutas; Educação Física; Educação; Esportes

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, [rodrigojds@hotmail.com](mailto:rodrigojds@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, [janderson1618@outlook.com](mailto:janderson1618@outlook.com).

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda uma perspectiva sobre a importância/papel das lutas como um dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar, apresentando os possíveis benefícios que podem ser adquiridos relacionado a prática do desenvolvimento integral, que para Pestana (2014), no desenvolvimento integral o aluno é visto como um todo e não como um ser fragmentado, contemplando o cognitivo, físico e motor. Assim, demonstramos uma melhor compreensão das lutas e dos seus privilégios quando trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar.

Para uma melhor compreensão das lutas Mazzoni e Oliveira Junior (2011) buscam descrever o seu uso desde a pré-história, com seus diferentes objetivos e situações (para algo ou por algo). Nesse período as lutas se manifestavam como recursos de sobrevivência, rituais religiosos, exercícios corporais e tinham diversas funções como a caça, a fuga, o nado ou até a criação de estratégias para aquisição de alimentos.

As lutas passaram por períodos em que foram simplesmente instrumentos para treinamentos de guerra, em outras datas simplesmente para cultuar a beleza do corpo, até chegar um período em que foi pedagogizado – nos dias atuais são conteúdos prescritos da Educação Física escolar, fazendo parte dos Parâmetros curriculares de Pernambuco (PCPE, 2013). Com o passar dos anos as lutas foram se modificando, passaram a ter outras funções e atualmente são reconhecidas como sinônimos de saúde para a mente e para o corpo. Além de ensinar/educar o indivíduo que a pratica, as lutas levantam diversas reflexões teóricas acerca da sua contribuição na vida do indivíduo e vem, portanto, sendo objeto de estudos contemporâneos. Trusz e Nunes (2007) relatam que o ensino das lutas deve ser visto como uma forma de colaborar na formação das pessoas, de maneira que o aluno de qualquer tipo de luta seja inserido na sociedade como um bom cidadão, ou seja, com boa postura social.

As lutas como conteúdo da Educação Física Escolar, visa tão somente à vivência dos alunos nessa prática corporal, de tal forma que venha a contribuir para seu desenvolvimento integral, ou seja, cognitivo, afetivo e psicomotor, pois esse é o propósito da Educação Física Escolar, independente da prática corporal, proporcionar por meio desta, uma contribuição para o processo educativo do ser humano (LEITE; BORGES; DIAS, 2012, p.02).

Diante do exposto observamos que a inserção das lutas no ambiente escolar além de ser um conteúdo adequado para Educação Física, supera seus próprios limites. É necessário alertar, portanto, que sua prática é pouco difundida no ambiente escolar (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Pudemos observar em diversas ocasiões que entre os professores de Educação Física as razões para a não inserção destes nas lutas enquanto acadêmicos têm pontos em comum: falta de material, falta de espaço, falta de vestimentas como kimono para a maioria das lutas orientais, abadá e luvas para as lutas ocidentais. Esses são alguns dos argumentos utilizados por parte dos professores que não vivenciaram de alguma forma as lutas em sua formação acadêmica. Outros professores de Educação Física que afirmam ter vivenciado a modalidade de lutas durante a formação acadêmica afirmam que seria importante inserir as lutas no contexto escolar, no entanto alegam a falta de recursos e de espaço adequados para realização das aulas (LEITE; BORGES; DIAS, 2012). Na concepção dos professores de Educação Física, as lutas são importantes enquanto conteúdo Escolar, porém não são observados esforços em seus planejamentos para que as aulas sejam realizadas (*Ibid*).

Segundo Ferreira (2006) o ser humano luta desde a pré-história pela sua sobrevivência, sendo este ato parte do contexto histórico, social e cultural do homem. Levando em consideração sua importância na construção histórica, social e cultural dos seres humanos entendemos sua funcionalidade e a inserimos como instrumento de auxílio pedagógico aos professores de Educação Física.

Partindo do pressuposto de que a luta é um dos eixos temáticos da Educação Física Escolar juntamente com a ginástica, jogos, dança e esportes, justifica-se a sua importância entre os conteúdos a serem ministrados. Nossa pergunta norteadora é: o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar pode contribuir no desenvolvimento integral dos estudantes?

Esse estudo tem, portanto, a ideia de contribuir para uma melhor compreensão do conteúdo “lutas” na Educação Física Escolar, assim como a compreensão dos seus benefícios para o desenvolvimento integral dos escolares. Dessa forma, esperamos contribuir para prática pedagógica dos docentes<sup>3</sup> (viabilizando esse fenômeno da educação) e para o acesso à educação dos alunos que se beneficiarão do conteúdo abordado nas aulas, auxiliando na desmistificação acerca das lutas.

## **MATERIAL E METODOS**

A pesquisa realizada tem caráter bibliográfico-exploratório. A pesquisa qualitativa, realizada em artigos e livros, teve como critério livros e artigos publicados entre 2005 e 2015, na língua portuguesa. Devido à especificidade da pesquisa se localizar dentro do ambiente escolar, foram excluídos do estudo artigos publicados que estejam relacionados às lutas de alto rendimento e que não sejam tratados como conteúdo escolar. As palavras-chave utilizadas na busca de informações bibliográficas e para a seleção de documentos foram: lutas, educação física, educação e esportes. A pesquisa foi realizada no período de junho de 2016 à agosto de 2017.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É difícil definir a origem de algumas formas de luta, combate ou arte marcial, pois várias de suas histórias são propagadas através da oralidade. Os antigos mestres não repassavam seus conhecimentos facilmente, e além disso, não existem registros documentados, já que as tradições eram passadas de forma oral, de mestre para discípulo (FERREIRA, 2006).

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citadas como exemplos de luta, as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê (MAZINI FILHO, *et al.*, 2014, p.01).

Leite, Borges e Dias (2012) relatam que as lutas podem ser compreendidas como uma manifestação cultural e dependendo da maneira como é aplicada pode ser considerada como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial. Há uma variedade de possibilidades pedagógicas, o importante é a forma que será aplicada e os valores que serão ensinados através dessa cultura corporal.

---

<sup>3</sup>

Que em grande parcela não trabalham as lutas em suas aulas.

Ferreira (2006) cita alguns atuais sistemas de lutas, as chamadas artes orientais: Kung Fu, Tai-Chi-Chuan, Karatê, Judô, Jiu-jitsu, Aikido, Tae-Kwon-Do, Jet-Kune-Do, Kendo, entre outras. Porém, também existem aquelas consideradas artes ocidentais, como: o Boxe, a Esgrima, o Kick-Boxe, a Capoeira, entre outras.

Algumas lutas estão relacionadas com alguma filosofia e Portal e Araújo (2012) relatam que dessa maneira as lutas se constituem como formas de esporte institucionalizado, com regras e disciplinas que representam suas origens culturais dos povos orientais (os chineses, os coreanos, os japoneses e outros mais), mencionam ainda que, além de esportes, as lutas constituem conteúdo integrante da cultura corporal.

Nascimento e Almeida (2007) confirmam que no espaço de intervenção escolar o conteúdo lutas é pouco acessado, e inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física.

Ao longo dos anos diversas manifestações corporais foram criadas pelo ser humano (ROSÁRIO; DARIDO, 2005) e devido a essas manifestações a Educação Física é formada por um vasto conteúdo, como: jogos e brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas, etc. As lutas, incluída na Educação Física, têm um papel extremamente importante e por sua vez “A escola tem por função selecionar, organizar e sistematizar os conhecimentos adquiridos da cultura. Neste sentido, a luta como uma manifestação da cultura corporal da humanidade deve também fazer parte do conhecimento que a escola oferece” (SILVA; NASCIMENTO; FERREIRA, 2015, p.12).

Ferreira (2006) afirma que as lutas devem fazer parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de educação física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio, ressaltando que as lutas não são somente as técnicas sistematizadas como Karatê e Judô, as transcendem.

Silva, Nascimento e Ferreira (2015) consideram que a escola é o lócus que seleciona, organiza e sistematiza os conhecimentos advindos da cultura a partir de uma dinâmica de continuidade e rupturas do processo de escolarização, afirmam que a luta precisa ser reconhecida nesse espaço como um conhecimento e ser tratado pedagogicamente. Para Ferreira (2006) a inclusão das lutas na disciplina de educação física não tem como objetivo a preparação para a guerra nem a promoção de soldados, ao contrário pretende proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades corporais.

As manifestações de luta para Nascimento (2010) são compreendidas como produções humanas carregadas de significados construídos historicamente e que estabelecem relações constantes nas sociedades onde estão inseridas, sendo, portanto, um conteúdo significativo para ser estudado na escola. Comungando com Nascimento (2010), So e Betti (2009) afirmam a importância da luta ao apontá-la como uma manifestação de cultura de movimento que não pode ser negada. Além disso, o ensino na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, pois o intuito não é a formação de atletas/lutadores e sim que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento.

Os benefícios associados às lutas na Educação Física não estão ligados somente ao desenvolvimento físico, transcende também para outros aspectos à formação de cidadãos e seres capazes de atuar e contribuir para uma sociedade melhor, Ferreira (2006) destaca alguns benefícios que a prática das lutas pode trazer, são eles: desenvolvimento motor e cognitivo e o afetivo social, no aspecto motor relata desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. Segundo Lage (2015) na esfera dos exercícios físicos, aponta a prática das artes marciais como recurso para promoção da saúde.

As artes marciais de um modo geral ajudam a aprimorar o ser humano, conserva suas características primordiais como, o desenvolvimento interior do ser humano, ajuda a

desenvolver o trabalho de base, a velocidade e precisão dos pés e mãos, o equilíbrio, a força e a coordenação (SANTOS, 2013).

Ferreira (2006) aponta como alguns benefícios no aspecto cognitivo, como: a percepção, o raciocínio, a atenção e a formulação de estratégias. Para Portal e Araújo (2012) as lutas podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento global da criança durante a prática pedagógica da Educação Física. As artes marciais também ajudam a aprimorar a filosofia mística, clareza e o foco da mente segundo (SANTOS, 2013).

Referindo-se ao aspecto afetivo e social, Ferreira (2006) observa em alunos praticantes de artes marciais alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a socialização, a postura social, a perseverança, a determinação e o respeito. Santos (2013) descreve que as artes marciais fazem com que as crianças aprendam a se portar de maneira mais controlada na sociedade, a ter altruísmo, ter espírito de equipe, dentre outros aspectos. Para Freitas, Cunha e Silveira (2011) as lutas também trazem a possibilidade de debate sobre questões de respeito ao próximo, cooperação, agilidade, força e o uso de estratégias. Mazini filho *et al* (2014) retratam alguns valores desenvolvidos através das lutas, como respeito, disciplina, dentre outros, contribuindo para a construção da cidadania – dentro do conteúdo das aulas de educação física escolar.

Freitas, Cunha e Silveira (2011) compreendem que as lutas propiciam bastante contato físico e confrontos diretos entre os sexos opostos, tendo, portanto, um papel promissor no trabalho das questões de gênero, violência, respeito, entre outros. Acreditam, também, que a proposta das lutas na escola se desenvolva de forma bastante positiva.

Entendemos que a tarefa da escola vai além dos procedimentos estabelecidos pela luta como a simples apropriação dos movimentos, execução de golpes, gestos técnicos e etc. A aprendizagem das lutas transcende os gestos e movimentos (RUFINO; DARIDO, 2013).

Diante do exposto até aqui acerca dos possíveis benefícios das lutas na Educação Física Escolar e suas contribuições para o desenvolvimento integral, entendemos a importância, necessidade e dever de se trabalhar esse conteúdo na escola. Não para formação de lutador e sim de cidadão, que poderá usufruir da experiência, contemplar seus movimentos e formar opinião (NASCIMENTO, 2010). De acordo com Betti (2009) as lutas dentro da disciplina de Educação Física, propicia aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando formar o cidadão que possa usufruir, produzir, compartilhar e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana.

## **CONCLUSÃO**

A partir do objetivo de contribuir para prática pedagógica dos docentes, na qual estes conheçam as lutas e as colaborações que a escola de forma pedagógica pode oferecer aos educandos, buscamos demonstrar que sua prática é pouco difundida por professores que se utilizam de argumentos frágeis e equivocados, como a falta de material específico ser um impedimento para o desenvolver do conteúdo. Buscamos demonstrar, também, que o professor capacitado tende a promover nesses espaços sociais cenários de aprendizagem que estimulam à autonomia e apoio social de forma dinâmica. Consideramos, então, que as lutas promovem aos seus praticantes os benefícios relacionados ao desenvolvimento integral, ou seja, os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Nesse sentido, esses profissionais, devem desenvolver o conteúdo “lutas”, respeitando as subjetividades de forma a enfatizar a produção de conhecimentos, posturas e práticas sociais de combate em qualquer situação didática.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.
- FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, v. 1, n. 135, 2006.
- FREITAS, Débora Duarte; CUNHA, Leonardo Costa da; SILVEIRA, da Raquel. As lutas na educação física escolar: uma prática possível. **Fédération Internationale d'Education Physique Bulletin Online**, v. 81, n.1, 2011. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/239/425>>. Acesso em: 09 de novembro de 2017.
- LAGE, Victor. **Atividade física e saúde: análise do projeto social de judô**. 2015. 105 páginas Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto. Disponível em: <<http://bdtd.famerp.br/handle/tede/266> >. Acesso em: 17 de janeiro de 2017.
- LEITE, Francinaldo Freitas; BORGES, Ricardo Silva; DIAS, Thaís Lorrán V. A utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física escolar nas Escolas Estaduais de Araguaína-TO. **Revista Científica do ITPAC**. Araguaína, Julho, 2012. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/53/3.pdf> >. Acesso em: 22 de julho de 2016.
- MAZZONI, Alexandre V.; OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz de. Lutas: da pré-história à pós-modernidade. São Paulo, 2011. **Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar da USP**. Disponível em: < [http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/agenda\\_2011\\_04.pdf](http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/agenda_2011_04.pdf) >. Acesso em: 10 de junho de 2016.
- MAZINI FILHO, Mauro Lúcio *et al.* O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 4, 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5264>>. Acesso em: 09 de novembro de 2017.
- NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, abr. 2007. ISSN 1982-8918.
- NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer - Motrivivência**, Santa Catarina, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2010.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio**. Recife: UDIME, 2013. Disponível em: <[http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE\\_VD\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_EFM.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_EDUCACAO_FISICA_EFM.pdf)>. Acesso em: 09 de novembro de 2017.

PESTANA, Simone Freire Paes. AFINAL, O QUE É EDUCAÇÃO INTEGRAL?. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 17, p. 21-38, jun, 2014. ISSN: 1809-5747.

PORTAL, Luiz Felipe Seabra; ARAÚJO, Adnelson. **A construção do conhecimento das “lutas” enquanto conteúdo da educação física escolar: uma análise dos periódicos RBCE e pensar a prática**. Paraná, Janeiro/Junho, 2012. Disponível em: <[http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/LUIS\\_PORTAL.pdf](http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/LUIS_PORTAL.pdf)>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2017.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>>. Acesso em: 09 de novembro de 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 144-170, mar. 2013. ISSN 1983-9030. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>>. Acesso em: 09 de novembro de 2017.

SANTOS, Luca Baêta Leal dos. **Benefícios das artes marciais nas aulas de educação física infantil**. 2013. 15 páginas. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília, Brasília/DF. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/handle/235/3918>>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

SILVA, Caio Nunes de Oliveira; NASCIMENTO, Tiago Emanuel do; FERREIRA, Rita Cláudia Batista. Sistematização do conteúdo luta nas aulas de educação física: O judô como possibilidade na prática pedagógica. **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. Recife, PE, v. 1, n. 1, p. 120-134, 2015. ISSN 2447-6943. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/14997>>. Acesso em: 09 de novembro de 2017.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. **Saber ou fazer? O ensino de lutas na Educação Física escolar**. In: Anais do IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: As Lutas No Contexto Da Motricidade. Disponível em:

<<http://www.motricidades.org/conference/index.php/cpqmh/4cpqmh/paper/view/184>>.  
Acesso em: 09 de novembro 2017.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 179-204, dez. 2007. ISSN 1982-8918. Disponível em:  
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2932>>. Acesso em: 09 novembro 2017.

## **FIGHTING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES. CONTRIBUTIONS TO THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF SCHOOLS**

### **ABSTRACT**

This study aims to debate contributions to the integral schoolchildren's development in school Physical Education teaching, appropriating the content, Fights. Understanding the benefits that Fights can provide, conceptualizing the Fights, and recognizing them as important in the school curriculum of Physical Education. characterizes exploratory-descriptive study, within a bibliographical research, referencing theories of books and articles. It is concluded that, content Fights is of paramount importance in Physical School Education, because it contributes to the integral development of the students, and also in the potential of the development of the corporal culture.

**Keywords:** Fights; Physical Education; Education; sports

## **LAS LUCHAS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR. CONTRIBUCIONES PARA EL DESARROLLO INTEGRAL DE LOS ESCOLARES**

### **RESUMEN**

Este estudio tiene el propósito de debatir contribuciones para el desarrollo integral de los escolares en la enseñanza de la educación física escolar, a través de la apropiación del contenido luchas. Comprendiendo los beneficios que las luchas pueden propiciar, conceptualizando las luchas, y reconociendo como importante en el currículo escolar de la Educación Física. Caracterizado al estudio exploratorio-descriptivo, dentro de una investigación bibliográfica, referenciando teorías de libros y artículos. Se concluye que, el contenido luchas es de suma importancia en la Educación Física Escolar, pues, contribuye con el desarrollo integral de los escolares, también en el potencial del desarrollo de la cultura corporal.

**Palabras-clave:** Lucha, Educación Física Escolar, Desarrollo integral.